

**INSTITUTO METROPOLITANO DE ENSINO SUPERIOR
UNIÃO EDUCACIONAL DO VALE DO AÇO**

**Amanda Trindade de Oliveira
Fernanda Luísa Lopes Braga
Sheila Letícia de Oliveira Braga**

**PARASITÓSES INTESTINAIS EM IDOSOS
INSTITUCIONALIZADOS NO MUNICÍPIO DE IPATINGA/MG**

**IPATINGA
2016**

Amanda Trindade de Oliveira
Fernanda Luísa Lopes Braga
Sheila Letícia de Oliveira Braga

**PARASITÓSES INTESTINAIS EM IDOSOS
INSTITUCIONALIZADOS NO MUNICÍPIO DE IPATINGA/MG**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Metropolitano de Ensino Superior – IMES/Univaço, como requisito parcial à graduação no curso de Medicina.

Profª orientadora: Dra. Analina Furtado Valadão
Profª co-orientadora: Dra. Michelle Carvalho Maia

IPATINGA
2016

PARASITOSSES INTESTINAIS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO MUNICÍPIO DE IPATINGA/MG

Amanda Trindade de Oliveira¹, Fernanda Luísa Lopes Braga¹, Sheila Letícia de Oliveira Braga¹, Michelle Carvalho Maia² & Analina Furtado Valadão³

1- Acadêmicos do curso de Medicina do Instituto Metropolitano de Ensino Superior/IMES - Univaço, Ipatinga, Minas Gerais, Brasil.

2- Docente do curso de Medicina do Instituto Metropolitano de Ensino Superior/IMES - Univaço, Ipatinga, Minas Gerais, Brasil. Co-orientadora do TCC.

3- Docente do curso de Medicina do Instituto Metropolitano de Ensino Superior/IMES - Univaço, Ipatinga, Minas Gerais, Brasil. Orientadora do TCC.

RESUMO

Introdução: infecções por helmintos e protozoários têm alta prevalência no Brasil e os idosos constituem um importante grupo de risco devido às consequências dessa patologia. **Objetivo:** determinar a prevalência de parasitos intestinais em idosos residentes em instituições de longa permanência no município de Ipatinga/MG, bem como identificar e correlacionar resultados com aspectos relacionados aos hábitos individuais de higiene dos idosos e aos aspectos ambientais das instituições. **Métodos:** estudo descritivo e transversal em uma amostra de 74 idosos residentes em três instituições de longa permanência no município de Ipatinga/MG. A presença de parasitos foram avaliados microscopicamente pelos métodos de concentração por sedimentação e Kato Katz. Idade, gênero, hábitos de higiene pessoal dos idosos, além das condições sanitárias das instituições foram avaliadas por questionários respondidos por funcionários das mesmas. Teste do Qui-Quadrado foi utilizado para investigar associação entre os resultados dos exames de fezes e as variáveis individuais e institucionais em estudo. Os infectados foram tratados com medicamentos padronizados na rede pública do município de Ipatinga. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos Unileste-MG, sob o número de protocolo 1.212.742. **Resultado:** Analisaram-se amostras de 74 idosos, 44 (59,5%) feminino e 30 (40,5%) masculino, com média de idade de 72,8 anos (dp=11,6). Enteropatógenos foram evidenciados apenas pelo método de centrífugo-sedimentação. A prevalência total de enteroparasitoses foi de 36,48% (27), sendo 6,75% (5); 14,86% (11) e 14,86% (11) respectivamente nas instituições A, B, C. A maior prevalência foi de *E. nana* (48,15%); seguidos por 40,70% de *Giardia lamblia*; 33,33% de *E. coli*; 3,70% de *E. hystolitica* e 3,70% de *Trichuris trichiura*. Detectaram-se oito casos de poliparasitismo. Não houve associação estatisticamente significativa entre o grau de parasitismo e os fatores de risco individuais e institucionais relativos às condições higiênico-sanitárias. **Conclusão:** Foi constatado um quadro de alta prevalência de parasitos intestinais nos idosos. A presença dos parasitos comensais *G. lamblia* e *E. nana* é de grande relevância sanitária e epidemiológica. Torna-se importante a adoção de medidas de prevenção e controle de transmissão intrainstitucional.

Palavras-chave: Idosos. Doenças Parasitárias. Poliparasitismo.

Introdução

O aumento da expectativa de vida é uma realidade na maioria das sociedades e, diante desse processo de desenvolvimento, a inversão da pirâmide etária também é observada no Brasil. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o País tinha 21 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos em 2012 e, com as melhorias na qualidade de vida, saúde e desenvolvimento, estima-se que em 2025 ocupará a sexta posição no mundo, em número de idosos, quando deve chegar a 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais. Dessa forma, o caráter senil assumido pelo país tornou-se temática importante do ponto de vista científico e de políticas públicas (FURTADO; MELO, 2011; IBGE, 2016; ROCHA, 2014).

Esse processo de envelhecimento populacional deve ser prontamente acompanhado, pois traz consigo não apenas modificações na estrutura etária da população, mas, a elevação nos índices de morbidade e maior proporção de agravos e procedimentos médicos, além do aumento das doenças crônico-degenerativas com suas consequências indesejadas (CARVALHO, 2011).

O envelhecimento, embora seja um processo natural leva, muitas vezes, a um quadro incapacitante, interferindo na autonomia e funcionalidade dos idosos, que evoluem com dificuldades para a realização de atividades cotidianas de forma independente, impactando de forma expressiva na qualidade de vida nessa faixa etária (BRASIL, 2007).

Somado às dificuldades inerentes a idade, os baixos valores das aposentadorias, insuficientes para o provimento de todas as necessidades, os ineficientes investimentos públicos em programas de suporte aos idosos e aos cuidadores, e a necessidade dos familiares estarem inseridos no mercado do trabalho, tornam a institucionalização, uma alternativa quase inevitável para os menos favorecidos economicamente que encontram-se em processo de adoecimento ou dependência, bem como para aqueles que residem sozinhos ou com familiares que não podem oferecer cuidados ou sustento adequados (MARINHO et al., 2013).

As instituições de longa permanência para idosos (ILPI), nesta conjuntura, assumem o papel e a responsabilidade de cuidar do idoso, fornecendo suporte às

necessidades básicas, garantindo uma melhor qualidade de vida (ROCHA; SOUZA; ROZENDO, 2013).

As ILPI visam o atendimento de maneira global e, portanto, buscam proporcionar condições adequadas para promover o bem-estar do idoso, seu desenvolvimento físico, motor, emocional, intelectual, moral e social, bem como estimular seu interesse pela vida em sociedade (CAMARANO; KANSO, 2010).

Apesar do apoio recebido nas ILPI, com o processo inevitável de envelhecimento, o corpo passa por alterações de cunho fisiológico decorrente da diminuição do metabolismo celular. Assim, resulta em um processo de fragilidade, o qual confere uma maior suscetibilidade a fatores que contribuem para redução das habilidades da vida diária, incluindo a higiene pessoal e, portanto, favorecendo a transmissão de doenças infecciosas e parasitárias (BORGES et al., 2013).

A oportunidade de infecção por parasitas intestinais é universal, devido à disseminação desses agentes e a facilidade com que são transmitidos como ingestão de água e alimentos contaminados com cistos e ovos ou penetração de larvas pela pele e mucosas. Isso, somado às condições físicas daqueles que residem em instituições de longa permanência (ILP), torna-se um importante fator de risco, uma vez que esses apresentam maior prevalência de doenças clínicas quando comparados aos que vivem na comunidade, apresentando assim um risco aumentado para infecções (LARRÉ et al., 2015).

Ainda, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), as parasitoses são responsáveis por 2 a 3 milhões de óbitos por ano no mundo, e estima em todo o mundo, a existência de mais de um bilhão de indivíduos infectados por *Ascaris lumbricoides*, e mais de 700 milhões por *Trichuris trichiura* e ancilostomídeos (GELATTI et al., 2013).

Considerando o alto risco de parasitoses em idosos, a gravidade do quadro e os escassos estudos sobre a situação atual de enteroparasitoses no Município de Ipatinga – Minas Gerais, o presente estudo teve o objetivo de determinar a prevalência de parasitos intestinais de idosos residentes em instituições de longa permanência do município, bem como identificar e correlacionar resultados com aspectos relacionados aos hábitos individuais de higiene dos idosos e aos aspectos ambientais das instituições.

Métodos

Estudo transversal com idosos de três (3) ILPIs do município de Ipatinga-Mg, realizado no período compreendido entre agosto de 2014 e junho de 2015.

De acordo com dados do Conselho do Idoso de Ipatinga/MG, na época da coleta de dados o município tinha três ILPIs com um total aproximado de cento e dez idosos (110) com 60 ou mais anos de idade atendidos por estas instituições em regime de permanência integral. Neste estudo foram convidados todos os indivíduos residentes nas três ILPI. Para facilitar a descrição da metodologia, as ILPIs serão designadas pelas letras (A), (B) e (C).

A ILPI (A) atendia 21 idosos, a ILPI (B) 46 idosos e a ILPI (C) 43 idosos, de ambos os sexos.

Na instituição (A), a amostra do estudo foi composta por 21 idosos, na instituição (B) 25 e na instituição (C) 28, totalizando uma amostra total de 74 idosos.

Os critérios de inclusão foram idosos com 60 anos ou mais residentes nas ILPIs selecionadas, concordância dos representantes legais das instituições e dos idosos com capacidade de compreensão preservada, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos idosos em uso de antiparasitários durante o período da coleta do material biológico e os que estavam internados na época da coleta dos dados.

Inicialmente foi informado a cada instituição a importância do trabalho e a participação foi confirmada através da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Os dados foram coletados por dois questionários, um para coletar informações da ILPI, com foco na origem da água e dos alimentos consumidos pelos usuários das instituições, e outro sobre o idoso, com perguntas sobre gênero, idade, escolaridade, hábitos de higiene pessoal e rotina diária. Para a coleta das fezes foram entregues, a cada estabelecimento, kits contendo um panfleto com informações sobre a maneira correta para realizar a tarefa, frasco coletor limpo e seco, com tampa de rosca, devidamente identificado com o nome de cada participante, idade, gênero, código da ILPI, e número de identificação.

As fezes foram coletadas com apoio dos cuidadores dos idosos nas ILPI. Após a coleta, as amostras eram armazenadas sob refrigeração e funcionários das ILPIs entravam em contato com o responsável pela pesquisa, que imediatamente buscava o material, e transportava sob refrigeração. Exames parasitológicos das

fezes foram realizados pelos métodos de concentração por sedimentação em sistema formalina-éter, útil tanto para cistos de protozoários quanto para ovos e larvas de helmintos, e o método de Kato Katz, que é usado principalmente na pesquisa de ovos de *Shistosoma mansoni* e outros helmintos. Em ambos os métodos foram analisadas três lâminas para cada amostra. Os idosos parasitados foram tratados com antiparasitário apropriado para cada resultado encontrado, e a forma farmacêutica variou de acordo com a capacidade de deglutição de cada idoso. Os medicamentos foram fornecidos pela Prefeitura Municipal de Ipatinga, parceira no projeto.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unileste - MG sob o protocolo nº. 1.212.742 e Código de Autenticação de Avaliação Ética (CAAE) 27822614.0.0000.5095. O banco de dados foi estruturado em Excel e, posteriormente tabulado no programa SPSS (*Statistical Package for Social Science*) versão 15.0. Foi calculada a prevalência de parasitos intestinais em cada ILPI com respectivo intervalo de confiança (IC) de 95%. O teste do χ^2 foi utilizado para as análises com valor de $p \leq 0,05$ como critério de significância. Os dados estão apresentados em tabelas.

Resultados

Foram analisadas amostras de 74 idosos, 59,5% (44) do gênero feminino e 40,5% (30) masculino, com média de idade de $72,8 \pm 11,6$. Distribuídos por instituição, analisaram-se 21 idosos da ILPI A; 25 da ILPI B, e 28 da ILPI C.

A prevalência de enteroparasitas foi de 36,48% (27 idosos), sendo 6,75% (5); 14,86% (11) e 14,86% (11) respectivamente nas instituições A, B, C. 43,2% dos participantes do gênero feminino e 29,7% do masculino estavam parasitados. Os resultados das prevalências por ILPI estão mostrados na Tabela 1. Não houve valor significativo quando comparado a presença de parasitos por instituições.

Todos os participantes parasitados foram identificados pelo método de concentração por sedimentação, não sendo encontrados nas amostras correspondentes analisadas pelo método Kato Katz. A maior prevalência encontrada foi de *Entamoeba nana* 48,15% seguida por 40,70% de *Giardia lamblia*. Houve presença de poliparasitismo em 25,92% (7) das amostras infectadas. Detalhes dos

parasitos encontrados em cada ILPI estão descritos na Tabela 2 e informações detalhadas de poliparasitismo podem ser vistos na Tabela 3.

TABELA 1. Prevalência de Enteroparasitos em cada ILPI

Instituição	População Parasitada (N)	Prevalência %	Valor de p
A	5	23,8%	0,478
B	11	44,0%	
C	11	39,2%	

TABELA 1: Prevalência de cada parasito nas três ILPIs.

Parasitos	A	B	C	N Total
<i>Entamoeba histolytica</i>	0	0	1	1 (3,70%)
<i>Entamoeba nana</i>	1	6	6	13 (48,15%)
<i>Entamoeba coli</i>	3	2	4	9 (33,33%)
<i>Giardia lamblia</i>	2	5	4	11 (40,70%)
<i>Tricuris trichiura</i>	1	0	0	1 (3,70%)

TABELA 2: Descrição do número de indivíduos poliparasitados em cada ILPI.

Parasitos	A	B	C	Total
<i>E. coli</i> e <i>E. nana</i>	0	0	2	2
<i>G. lamblia</i> e <i>E. Nana</i>	0	2	0	2
<i>E. coli</i> e <i>E. hitolytica</i>	0	0	1	1
<i>G. lamblia</i> e <i>E. coli</i>	0	0	1	1
<i>E. coli</i> , <i>E. nana</i> , <i>G. lamblia</i>	1	0	0	1

Na Tabela 4 estão descritos os hábitos diários de higiene dos idosos e a prevalência de parasitos em cada grupo. Os aspectos pessoais e higiênicos dos idosos foram investigados por meio de questionários. São apresentados também informações sobre o uso prévio de medicação antiparasitária, assim como realização

anterior de exame parasitológico. Em nenhuma associação foi identificado valor estatisticamente significativo.

TABELA 4: Hábitos individuais de higiene dos idosos.

	População N (%)	Prevalência de Enteroparasitos (%)	Valor de p
Sexo			
Feminino	44 (43,2%)	36,4%	0,789
Masculino	30 (26,7%)	33,3%	
Alimenta sozinho			
Sim	55 (74,3%)	34,5%	0,857
Não	19 (25,7%)	36,8%	
Higienização após usar o banheiro			
Sim	30 (40,5%)	33,3%	0,784
Não	44 (59,5%)	36,4%	
Contato com Jardim			
Sim	23 (31,08%)	47,8%	0,125
Não	51 (68,92%)	29,4%	
Contato com Pomar			
Sim	1 (1,4%)	0,0%	0,999
Não	73 (98,6%)	35,6%	
Hábito de andar descalços			
Sim	9 (12,16%)	40,0%	0,729
Não	65 (87,84%)	34,4%	
Alimenta de frutas sem lavar			
Sim	1 (1,4%)	0,0%	0,999
Não	73 (98,6%)	35,6%	
Uso prévio de medicação			
Sim	24 (32,4%)	30,4%	0,570
Não	50 (67,6%)	37,3%	
Exame parasitológico prévio			
Sim	36 (48,6%)	38,9%	0,510
Não	38 (51,4%)	31,6%	

Informações sobre a origem da água e dos principais alimentos consumidos nas instituições foram coletados por meio de questionários e relacionados com os resultados encontrados nos exames de fezes. Os mesmos estão descritos na tabela 5. Em nenhuma associação foi identificado valor estatisticamente significativo.

TABELA 5. Origem dos alimentos, da água de consumo das instituições..

	População N (%)	Prevalência de Enteroparasitos %	Valor de p
Instituição			
A	21	23,8%	0,438
B	25	44,0%	
C	28	39,2%	
Origem da Carne			
Doação (B)	25		0,438
Comprado pela instituição (C)	28		
Doação e Prefeitura (A)	21		
Origem dos Legumes e frutas			
Doação (C)	28		0,308
Comprado pela instituição	0		
Doação e Prefeitura (A e B)	46		
Origem dos ovos			
Doação (B)	25		0,438
Comprado pela instituição (C)	28		
Doação e Prefeitura (A)	21		
Fornecimento de Água			
Apenas COPASA (C)	28		0,560
COPASA e poço artesiano (A e B)	46		
Presença de animais de estimação			
Sim (C)	28		0,560
Não (A e B)	46		

Discussão

A população de idosos de Minas Gerais é de 10,8% e a de Ipatinga corresponde a 10,7%, consideradas acima da média brasileira nacional. Minas Gerais apresenta uma expectativa de vida de 71,8 anos, semelhante à média de idade apresentada pelo presente estudo, sendo de 72,8 (BOLETIM PAD, 2014).

A população idosa apresenta alto risco para infecções, pois, com o avanço da idade, ocorrem mudanças no sistema imune e nas funções gastrointestinais, levando ao aumento da suscetibilidade das infecções entéricas nessas pessoas (VITORINO; PASKULIN; VIANNA, 2013).

Além disso, o envelhecimento é considerado um processo de fragilidade, o qual é composto por diminuição da reserva energética e facilitação dos estressores que geram um declínio fisiológico e aumento da vulnerabilidade. Como consequência, iniciam alterações neuromusculares, do sistema neuroendócrino e imunológico, tornando notável que a incidência de enteroparasitoses em idosos é um importante fator influenciador na qualidade de vida, principalmente por ser potencialmente grave nessa população (OLIVEIRA; ROCHA JÚNIOR, 2014).

A prevalência de enteroparasitas em idosos institucionalizados apresentada nesse estudo foi de 36,48%, um resultado alto quando comparado a outros estudos. Giroto et al. (2013), estudaram uma população de 293 idosos residentes em ILPI de quatro cidades do estado de Minas Gerais e encontraram uma prevalência global de 9.5%. Mas, resultados semelhantes ao presente trabalho foram vistos por Macharetti et al. (2014) que relataram prevalência de 30,65% em estudo realizado com 69 idosos albergados em lares geriátricos de três municípios no estado do Rio de Janeiro.

Em relação a população de idosos, em geral, observa-se resultado semelhante ao encontrado no estudo de Almeida, Silva e Medeiros (2014), que mostraram prevalência de 30,39%. Os autores demonstraram também maior prevalência nas mulheres e diferença de 29,04% entre os gêneros, já o presente estudo apresentou diferença de apenas 19%. Em estudo realizado em Minas Gerais, por Vitorino, Paskulin e Vianna (2013), não foi encontrada diferença na proporção de sexo entre os indivíduos institucionalizados.

Alta prevalência de enteroparasitas em idosos institucionalizados em relação aos idosos em geral foi também observado por Larré et al. (2015).

De forma surpreendente um estudo realizado por Furtado e Melo (2011) no estado do Piauí, mostrou uma prevalência de 40,5% de parasitismo intestinal em idosos com 65 anos ou mais, a alta prevalência estava relacionada com as condições higienico-sanitárias da população. Já o estudo de Goularte et al. (2011) apontam uma prevalência de 11,8% de parasitoses em indivíduos da terceira idade atendidos pela Estratégia Saúde da Família do município de Porto Alegre.

No presente estudo os parasitos comensais mais prevalentes foram *E. coli* e *E. nana*, protozoários que, em geral, não causam nenhuma ação espoliativa em seus hospedeiros (TASHIMA; SIMÕES, 2005). Contudo, a presença destes é indicativo de condições sanitárias precárias além de contaminação ambiental e habitacional que favorece a contaminação fecal do ambiente e indica situação de risco de infecção por agentes patogênicos que possuem o mesmo tipo de disseminação (MENEZES et al., 2008).

Este fato pode ser confirmado pela evidência de contaminação por *G. Lamblia* e *E. histolytica* vistas neste estudo. *Giardia lamblia* foi encontrada em 11 (40,70%) dos 27 idosos parasitados.

No Brasil, relatos de prevalência de parasitoses em idosos mostram 3,05% de positividade para *Giardia lamblia* na população idosa de São Paulo (OLIVEIRA et al., 1974); 6,8% para o mesmo parasito, no estado do Amazonas (HURTADO-GUERREIRO; ALENCAR; HURTADO-GUERREIRO, 2005) e 1% e 2% de *Giardia lamblia* respectivamente em idosos institucionalizados e não institucionalizados em Uberlândia, Minas Gerais (NAVES, 2003).

Na maioria dos casos, a contaminação por enteroparasitos ocorre por via oral, de forma passiva, através de ingestão de água ou alimentos contaminados por parasitos. A maior prevalência está vinculada a áreas que apresentam condições higiênicas sanitárias precárias, associadas à falta de tratamento adequado de água e esgoto (TREVISO; FONSECA, 2007).

Para Harphaum e Sterphens (1911 apud PRADO et al., 2001), a ausência ou insuficiência nas condições de saneamento básico e práticas inadequadas de higiene pessoal e doméstica são importantes mecanismos de transmissão.

O presente estudo avaliou a origem dos principais alimentos consumidos nas instituições, a origem da água, assim como hábitos da rotina diária e de higiene pessoal dos idosos. Os resultados não mostraram associação significativa com nenhum dos itens avaliados, entretanto, vale destacar que o baixo número de idosos

investigados, assim como o uso de questionários preenchidos pelos funcionários das instituições, podem ter influenciado nos resultados.

Apesar da maioria dos idosos consumirem frutas e verduras lavadas, a origem da água utilizada e a forma de higienização não garante que estes alimentos estejam isentos de contaminação. O fato de grande parte das carnes consumidas pelos idosos serem oriundas de doações, pode representar um risco à saúde, uma vez que as condições de higiene dos produtos doados são desconhecidas, o que pode vir a facilitar a disseminação de doenças transmitidas por alimentos. Não é possível também descartar problemas da rede pública de abastecimento de água, pois de acordo com Neves et al. (2012), alguns protozoários, com destaque para *G. Lamblia*, resistem à ação do cloro adicionado à água tratada.

O convívio do homem, sobretudo crianças e idosos, com animais domésticos acarreta melhoria nas condições de vida (ASANO et al., 2004). Todavia, muitos animais constituem uma importante fonte de infecção parasitária. No estudo em questão, somente os idosos da ILPI C têm contato com animais de estimação. Apesar da contaminação nos indivíduos desta ILPI ter sido maior não se pode atribuir a esse fato. Furtado e Melo (2011) relacionam esse achado importante devido os animais serem uma fonte significativa de infecção parasitária.

A prevalência de idosos que possuem contato com jardim foi pequena (31,08%), entretanto, esse grupo teve maior prevalência de enteroparasitas (47,8%) em comparação ao grupo dos que não entram em contato com jardim (29,4%). Apesar dessa relação não ter sido significativa no presente trabalho, Furtado e Melo (2011) relataram grande prevalência de contaminação de enteroparasitas em idosos que tem contato direto com o solo.

De acordo com a Portaria nº 810/89 do Ministério da saúde, todo o processo de manipulação, preparo, fracionamento, armazenagem e distribuição dos alimentos oferecidos aos idosos são de responsabilidade da instituição. Sendo as avaliações higiênico-sanitárias presentes na Lista de Verificação das Boas Práticas encontradas na RDC nº 275/02, da Agencia Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, que permite o levantamento dos pontos que estão em inconformidade, norteador de tomada de decisões, medidas de prevenção e correções necessárias para que não haja comprometimento da qualidade dos alimentos que reflete na saúde coletiva (LOPES et al., 2014).

Neste estudo não foram feitas avaliações institucionais que permitam fazer um julgamento da qualidade sanitária das instituições, entretanto, a alta prevalência de idosos infectados, justifica uma reflexão sobre as condições em que os mesmos vivem, assim como torna-se necessário avaliar os pontos de fragilidades institucionais e pessoais.

Na literatura científica existem poucos relatos de investigações sobre enteroparasitoses em idosos albergados em lares geriátricos, e em Ipatinga há escassez de pesquisas relacionadas as parasitoses intestinais em sexagenários em geral e ausência de pesquisas dessa natureza com tais indivíduos que residem em asilos. Isso dificulta concluir se as ILPI são ambientes que predispõe os usuários a contaminação por enteroparasitoses. Desta forma o levantamento coproparasitológico dos idosos que frequentam ambientes coletivos, como instituições de longa permanência, pode ser visto como uma importante ferramenta para o fornecimento de informações epidemiológicas locais que servirão como guia para condução, tratamento e, principalmente, fornecimento de dados que possam auxiliar no desenvolvimento de programas de profilaxia nesta comunidade, o que mostra a grande relevância científica e social desta pesquisa.

A avaliação feita, neste estudo, não levou em consideração fatores de risco de contaminação relacionados a transmissão pelos enfermeiros e cuidadores dos asilos, bem como dos funcionários da limpeza e preparo dos alimentos. Entretanto, o estudo de Giroto et al. (2013) mostrou que as frequências de amostras positivas para *G. duodenalis*, *Cryptosporidium* spp., e *E. histolytica/dispar* demonstram que ILPIs são ambientes propícios para esta ocorrência devido ao contato entre idosos, enfermeiros, manipuladores de alimentos, que muitas vezes são treinados de forma incorreta no que diz respeito à procedimentos de higiene e manipulação de alimentos.

Assim, não é possível descartar a possibilidade do convívio com outros idosos e com profissionais das instituições ser mais um fator de exposição às enteroparasitoses, levando a uma maior chance de infecção entre os frequentadores destes locais.

Como destacado por Coelho et al. (2007), as enteroparasitoses figuram como fatores importantes para a Saúde Pública por sua alta prevalência, sua distribuição praticamente mundial e suas repercussões clínicas, tanto sobre o estado nutricional, como sobre a imunidade das populações. Os autores destacam ainda o fato das

parasitoses serem muito investigadas em crianças, mas raramente estudadas na população idosa.

Conclusão

Os resultados evidenciam um quadro de alta prevalência de parasitos intestinais nos idosos institucionalizados e discordam dos reportados por outros pesquisadores quando afirmam que a prevalência em idosos institucionalizados é baixa. Não houve correlação entre as variáveis investigadas. É notável a necessidade de melhoria das condições pessoais e da situação ambiental em que a população idosa está inserida.

A presença dos parasitas comensais *Entamoeba coli* e *Entamoeba nana* é de grande relevância sanitária e epidemiológica, uma vez que estão relacionados a transmissão interpessoal através de partículas fecais. Torna-se importante a adoção de medidas de prevenção e controle de transmissão intra-institucional, que requer uma imediata conscientização sobre higiene e educação sanitária, além do tratamento dos idosos parasitados.

PARASITOSIS IN INSTITUTIONALIZED ELDERLY IN IPATINGA CITY– MINAS GERAIS STATE

Amanda Trindade de Oliveira¹, Fernanda Luísa Lopes Braga¹, Sheila Letícia de Oliveira Braga¹, Michelle Carvalho Maia² & Analina Furtado Valadão³

Abstract

Introduction: helminth and protozoa infections have high prevalence in Brazil and the elderly populations are an important risk group due to this pathology consequences. Aim: Evaluate the prevalence of intestinal parasites in elderly residents in long term care facilities in the city of Ipatinga, as well identify and correlate results with aspects related to the personal hygiene of the elderly and the environmental aspects of the institutions. Methods: This is a descriptive cross-sectional study in a sample of 74 elderly residents in three long-term care facilities in the city of Ipatinga. The presence of parasites was evaluated microscopically by the methods of concentration by sedimentation and Kato Katz. Age, gender, personal hygiene of the elderly, in addition to the sanitary conditions of the institutions was assessed by questionnaires completed by employees of the respective institutions. Chi-square test was used to investigate the association between the results of stool tests and institutional and individual variables proposed in this study. The infected people were treated with standard drugs available in the health public system. This study was approved by the Unileste-MG Research Ethics Committee, under the protocol number 1212742. Results: We analyzed samples of 74 elderly, being 44 (59,5%) female and 30 (40,5%) male, with a mean age of 72.8 years old (SD= 11.6). Enteropathogens were evidenced only by the sedimentation method. The overall prevalence of enteroparasitoses was 36.48% (27), being 6.75% (5); 14.86% (11) and 14.86% (11) in institutions A, B, C, respectively. The highest prevalence was *E. nana*(48.15%), followed by 40.70% of *Giardia lamblia*; 33.33% *E. coli*; 3.70% of *E. hystolitica* and 3.70% of *Trichuris trichiura*. Seven cases of polyparasitism were detected. There was no statistically significant association between the degree of parasitism and institutional and individual risk factors relating to hygiene conditions. Conclusion: It was observed a high prevalence of intestinal parasites in the elderly. The presence of commensal parasites *G. lamblia* and *E. nana* is of great sanitary and epidemiological relevance. It is important to adopt measures to prevent and control intra-institutional transmission.

Key words: Elderly. Parasitic Diseases. Polyparasitism.

Referências:

ALMEIDA, F. S.; SILVA, R. C.; MEDEIROS, J. S. Ocorrência de helmintos e protozoários intestinais em idosos. *Biofarm*, v. 10, n. 4, 2014.

BOLETIM PAD. Perfil da população idosa de Minas Gerais. Boletim PAD-MG, 2011, Fundação João Pinheiro, *Centro de Estatística e Informações*, Belo Horizonte, v. 3, n. 6, p. 81-85, 2014.

BORGES, C. L. et al. Avaliação da fragilidade de idosos institucionalizados. *Acta paul enferm.*, v. 26, n. 4, p. 318-322, 2013.

BORGES F. S. Estudo da percepção do idoso institucionalizado em relação ao seu alcance funcional. Brasília: Universidade Católica de Brasília; 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. *Cadernos de Atenção Básica*, Brasília, n. 19, 2007.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. *R. bras. Est. Pop.*, v.27, n.1, p. 233-235, 2010.

CARVALHO, R. R. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa: competência dos cuidadores de pessoas dependentes. *Brasília: Câmara dos Deputados, Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento/Cefor*; 2011.

COELHO et al. Envelhecimento e Educação: Esclarecimento Parasitológico e Avaliação do Aprendizado em Um Grupo de Terceira Idade do Programa Renascer. *Interagir: pensando a extensão*, n. 11, p. 107-113, 2007.

FURTADO, L. F. V.; MELO, A. C. F. L. Prevalência e aspectos epidemiológicos de enteroparasitoses na população geronte de Parnaíba, Estado do Piauí, *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 44, n. 4, p.513-515, 2011.

GELATTI, L. C. et al. Ocorrência de parasitos e comensais intestinais numa população de escolares do município de Uruaçu, Goiás. *Revista Fasem Ciências*, v. 3, n.1, 2013.

GIROTTI, K. G., et al. Prevalence and risk factors for intestinal protozoa infection in elderly residents at long term residency institutions in southeastern Brazil *Rev. Inst. Med. Trop. Sao Paulo*, v. 55, n. 1, p. 19-24, 2013.

GOULARTE, F. et al., *Estudo da prevalência de enteroparasitos em idosos participantes do projeto: Estudo epidemiológico e clínico dos idosos atendidos pela estratégia de saúde da família (ESF) do município de Porto Alegre*. Salão de Iniciação Científica, 12, PUCRS, Faculdade de Farmácia, PUCRS, Instituto de Geriatria e Gerontologia, PUCRS, Faculdade de Enfermagem, PUCRS. 2011.

HURTADO-GUERRERO, A. F, ALENCAR, F. H.; HURTADO-GUERRERO, J.C. Ocorrência de enteroparasitos na população idosa de Nova Olinda do Norte – Amazonas, Brasil. *Acta Amazonica*. v. 35, n. 4, pp. 487-490, 2005.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira, *Estudos e Pesquisas, Informação Demográfica e Socioeconômica*, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Indicadores_Sociais/Sintese_de_Indicadores_Sociais_2012/SIS_2012.pdf. Acesso em: 12 de Abr 2016.

LARRÉ, A. B. et al. Prevalência de Parasitoses em Idosos residentes e trabalhadores de Instituições de Longa Permanência na Região Metropolitana de Porto Alegre e na Região Serrana do Rio Grande do Sul, *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 84-91, 2015.

LOPES, J. A. et al. Avaliação das unidades de alimentação e nutrição em instituições de longa permanência para idosos. *Geriatrics & Gerontology*, p. 106, 2014.

MACHARETTI, H. et al. Protozoários e helmintos em interação com idosos albergados em lares geriátricos no estado do Rio de Janeiro, Brasil, *Revista UNIABEU*, v. 7, 2014.

MARINHO, L. M. et al. Grau de dependência de idosos residentes em instituições de longa permanência. *Rev Gaúcha Enferm.*, v. 34, n. 1, p. 104-110, 2013.

MENEZES, A. L. et al. Prevalence of intestinal parasites in children from public daycare centers in the city of Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil. *Rev Inst Med Trop S Paulo*. v. 50, n. 1, p. 57-9, 2008.

MORIMOTO, N. et al., Incidence and clinical features of *Giardia lamblia*. The Japanese Journal of Clinical Pathology, v. 51, p. 633-636, 2003.

NAVES, M. M. *A enteroparasitose causada por Strongyloides stercoralis é endêmica em idosos institucionalizados e não institucionalizados da região Sudeste, no Brasil*. Dissertação (mestrado) – Universidade federal de Uberlândia. Programa de pós-graduação em Imunologia e Parasitologia Aplicadas, 2003.

NEVES, D. P. *et al. Parasitologia humana*. 12 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012.

OLIVEIRA, J. R.; JÚNIOR, P. R. R. Qualidade de vida e Capacidade Funcional do idoso institucionalizado. *Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Saúde*, v. 17, n. 3, p. 343-353, 2014.

OLIVEIRA, M. R. et al. prevalência de enteroparasitas na população urbana do 2º distrito de Botucatu, *Revista de Saúde Pública*, v. 8, p. 213-234, 1974.

PELEGRIN A. K. A. P. Idosos de uma Instituição de Longa Permanência de Ribeirão Preto: níveis de capacidade funcional. *Arq Ciênc Saúde*, v. 15, n.4, p. 182-188, 2008.

PRADO, M.S., et al. Prevalência e intensidade da infecção por parasitas intestinais em crianças na idade escolar na cidade de Salvador (Bahia, Brasil). *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 34, 2001.

ROCHA, I. F. Políticas públicas para terceira idade: uma análise sobre a política do idoso no Brasil. Monografia (Especialização em Gestão Pública) – *Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Departamento de Direito*, 2014, 32p.

ROCHA, L. S.; SOUZA, E. M. S.; ROZENDO, C. A. Necessidades humanas básicas e dependência de cuidados de enfermagem de idosos institucionalizados. *Rev Elet Enfer.*, v. 15, n.3, 722-730, 2013.

TASHIMA, N. T; SIMÕES, M. J. S. Prevalence of enteroparasites in children from Presidente Prudente-SP as correlated to age and clinical symptoms. *Rev Bras Anál Clin.*, v. 37, n. 1, p. 35-9, 2005.

TREVISO, C.B.; FONSECA, M.G. Ocorrência de parasitas intestinais em crianças de 1 e 2 anos de idade no município de Bebedouro, São Paulo. *Fafibe [online]*, n.3, 2007.

VITORINO, L. M.; PASKULIN, L. M. G.; VIANNA, L.M. C. Quality of life of seniors living in the community and in long term care facilities: a comparative study. *Revista latino-americana de enfermagem*, v. 21, n. 1, p. 3-11, 2013.

WENSAAS, K. A.; LANGELAND, N.; RORTVEIT, G. Prevalence of recurring symptoms after infection with *Giardia lamblia* in a non-endemic area. *Scandinavian Journal of Primary Health Care*, v. 27, p. 12-17, 2009.